



O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

Personagens

Vaga-Lume Tem-Tem
Palhaço Tam-Tam
Lua Cheia

Chorando de forma pouco sutil, o Palhaço Tam-Tam está sentado em sua mala, na plateia.

Deitado no palco, coberto com seu manto, está o pequeno ágil e hábil Vaga-Lume Tem-Tem, um duende acrobata.

A Lua, uma Trapezista, veste um maiô metade branco e metade azul-escuro (seu lado oculto).

Distanciados um metro, paralelos, dois varais atravessam o fundo do palco.

No varal da frente, suspensos por grandes prendedores, panos azuis pintados de estrelas - de mais ou menos dois metros de largura - simulam o céu. No varal posterior um único pano, azul escuro, também suspenso por grandes prendedores, cria uma disposição que permitirá ao Vaga-Lume sumir e aparecer por entre os "vãos" do "céu".

Começando na boca de cena, da esquerda para a direita, recortada por um linóleo branco, uma rua em diagonal atravessa o espaço cênico demarcado por um linóleo azul escuro, da cor do céu. Em frente ao céu, à direita, no fim da rua, uma escada de corda branca - conduz a um trapézio -branco - onde a LUA permanecerá fazendo evoluções.

O Vaga-Lume, deitado à esquerda da rua, está coberto por um manto pintado de estrelas (um pedaço do céu). Aos pés da primeira perna, ao lado da escada, no fim da rua, repousa uma "varinha de acender e apagar estrelas". Luz intensa (amarelo-sol) ilumina o cenário. Perdendo intensidade vai ficando azulada circunscrevendo apenas o espaço onde o Vaga-Lume está deitado. Está anoitecendo... sons noturnos.

Prólogo

Voz de criança (em off): Mãe, por que é que quando anoitece e a Terra escurece, tudo fica diferente?

Voz adulta (em off): Pra gente poder sonhar!

(Acordes da canção "Pontos de Luz")

Vagalumeando
Pontos de luz
Brincam brilhando
Aqui...Ali... Aqui...

O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

Brilham brincando
Pontos de luz
Vagalumeando
Ali... Aqui... Ali...
Vaga-lume tem
Vaga-lume Tem-Tem
Vaga-lume tem
Vaga-lume tem
Vaga-lume Tem-Tem
Vaga-lume tem

Pela mata adentro
Sob o luar
Brincam pirilampos
Soltos no ar
No reino das sombras
Sempre a bailar
Duendes que brilham
Pra enfeitiçar

Cena I - (Lua Cheia e Tem-Tem)

(Como se estivesse acordando Tem-Tem espreguiça saindo debaixo do manto. De um salto, dando piruetas, corre até o céu apanhando sua "varinha" e - da direita para a esquerda - toca nas estrelas, fazendo de conta que está acendendo-as. Quando estiver terminando sua tarefa, a Lua estará entrando vagorosamente pela direita, por detrás do céu, fazendo gestos e medidas como as trapezistas. Deixa cair a capa, sobe a escada e ganha o trapézio. Um foco de luz acompanha sua entrada permanecendo sobre ela até o final da peça. Tem-Tem corre e se esconde. Com o rosto entre os "vãos" do céu fica admirando as exhibições da Lua. A música irá diminuindo de intensidade enquanto Tem-Tem, aparecendo e desaparecendo, brinca com a Lua, cutucando a com sua "varinha".

TEM-TEM: (Aparecendo) O que você viu hoje lá do outro lado?

LUA: (Triste e poeticamente) Eu vi um rio morrendo.

TEM-TEM: Rio morrendo?

LUA: Eu vi uma floresta triste.

TEM-TEM: Floresta triste?

LUA: Eu vi uma cidade acordada.

TEM-TEM: Cidade acordada?

LUA: Eu vi um montão de gente presa numa tela de televisão.



O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

TEM-TEM: Gente presa numa tela de televisão?

LUA: (Observando Tem-Tem que brinca de equilibrista) Eu vi um Circo, apagado!

TEM-TEM: Circo apagado? (Desaparece e volta a perguntar) O que você ouviu hoje lá do outro lado?

LUA: Eu ouvi muita mentira.

TEM-TEM: Muita mentira?

LUA: Eu ouvi gritos de gente brigando.

TEM-TEM: Gritos de gente brigando?

LUA: (Lembrado o mais importante) Eu ouvi sons de um palhaço! (Pequena pausa) c-h-o-r-a-n-d-o!!!

TEM-TEM: (Rindo) P-a-l-h-a-ç-o c-h-o-r-a-n-d-o???

LUA: (Zangada) De verdade!!!

TEM-TEM: (Rolando pelo palco) De verdade? Palhaço chorando? Palhaço não chora! Palhaço existe pra fazer a gente dar boas gargalhadas!

LUA: Você não sabe que palhaço também é gente? Que palhaço tem sentimentos? Pois é, esse eu garanto que estava chorando. Eu escutei muito bem!

TEM-TEM: Pois eu nunca vi e nem ouvi nenhum palhaço chorando de verdade... Só de mentirinha!

LUA: (Com ironia) Também, você não presta atenção em nada. Fica o tempo todo aí, com esse seu pisca-pisca, brincando de acender e apagar, acender e apagar... (Tem-Tem brinca pelo palco. Soluços na plateia) S-i-l-ê-n-c-i-o escuta! Acho que é ele. Você vai ver! (Tem-Tem corre se esconder)

Cena II - (Lua Cheia e Palhaço Tam-Tam)

(Música. Tam-Tam vai até a boca de cena onde começa a rua. Desconsolado senta na mala e começa a soluçar sob os olhares curiosos da Lua e de Tem-Tem, escondido entre os "vãos" do céu)

LUA: O que será que aconteceu com ele? Por que será que chora tanto?

TEM-TEM: Pergunta pra ele, oras!

LUA: Eu não, pergunta você. Onde já se viu uma Lua conversando com um Palhaço?



O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

TEM-TEM: Nem Vaga-Lume.

LUA: Mas ele está tão triste! (Pensativa). Está bem. Então, eu pergunto. (A música ganha intensidade. Tam-Tam caminha até o centro do palco e Tem-Tem corre para debaixo do seu manto. Tam-Tam chora com estardalhaço e retira dos bolsos lenços coloridos que vai jogando para o alto depois de enxugar as lágrimas).

LUA: (Fazendo exhibições no trapézio) Hei!!! Psiu!!! Hei você!

TAM-TAM: (Procurando) Acho que estou ficando louco. Já estou ouvindo coisas!

LUA: Hei, você mesmo! Aqui! (Tam-Tam aponta para o seu peito, perguntando para a plateia se é mesmo com ele). Atrás! (Tam-Tam retira o dedo do peito e roda sobre o corpo, atrás do próprio dedo) Nãããã, aqui atrás! (Tam-Tam senta em sua mala e se afasta para trás sentado nela). Assim não, pra direita! (Tam-Tam vai com a mala para a direita) Nãããã... em cima! (Tam-Tam sobe na mala). Mas é um P-A-L-H-A-Ç-O mesmo! (Pausa). Pro alto! (Tam-Tam tenta as alturas e se esborracha no chão. A Lua entendendo que ele obedece a tudo o que ela ordena, brinca) Ordem! Sem lugar! Sem rir! Sem falar! Um pé! O outro! Uma mão! A outra! Bate palmas! Pirueta! Trás com frente! Mãos aos quadros! Cruzadas Queda!!! (Tam-Tam brinca e, desentendido, cai novamente. A Lua prossegue com a brincadeira e Tam-Tam segue obedecendo). S-e-n-t-i-d-o! Esquerda, volver. Em frente, marche. Um dois! Feijão com arroz! Três quatro! Feijão no prato! Cinco seis! Pé de chinês! Sete oito... (Tam-Tam obedece espalhafatosamente. Quando estiver quase saindo do palco a Lua ordena). A-l-t-o! Meia-volta Vo(u)... Vo(u)... (Tam-Tam obedece, voltando apenas a parte de cima do corpo) Vo-(u)-v-e-r.

TAM-TAM: (Dando de cara com a Lua que está de ponta cabeça) Ahhh! (Para a plateia). Acho que enlouqueci mesmo desta vez. E de vez. Já estou vendo coisas!

LUA: (Exibindo-se) Não precisa ficar assim. Nunca me viu antes?

TAM-TAM: (Apaixonado, sem jeito) Quer dizer... Ver eu vi... Mas ouvir??? Ouvir, eu nunca ouvi!

LUA: Então, está me ouvindo agora! (Música suave)

TAM-TAM: (Namorando a LUA) Bem... se não estou ficando louco, estou virando poeta!

LUA: Por que é que você estava chorando tanto?

TAM-TAM: (Com cara de triste) Porque meu Circo acabou e estou no olho da rua! LUA - E você já procurou outro Circo?

TAM-TAM: Claro que já! Mas também com tanta miséria, (Faz uma mágica qualquer) só mesmo dando uma de equilibrista ou mágico pra conseguir algum convite pra festinha de aniversário... (Retira dos bolsos "cartões de apresentação" e desce até a plateia par a distribuí-los entre o público. Fica repetindo a palavra convite e alternadamente, começa a

O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

propagandear seus serviços, substituindo-a por convide... convide o Palhaço Tam-Tam para sua festinha de aniversário...). Ou, ou, ou (Retorna para o palco e com uma pequena corneta anuncia com estardalhaço). Ou convide o Palhaço Tam-Tam para fazer barulho em frente das lojas... (Em seguida, tira do bolso um pequeno sino que badala acabrunhado). Certo mesmo só no Natal... Como Papai Noel. Mas Natal não tem todo dia! (Senta na mala) E não tem nenhuma graça. (Faz como se fosse chorar novamente)

LUA: (Insiste) E você já tentou fazer outra coisa?

TAM-TAM: (Soluçando) Mas eu sou só um Palhaço!

LUA: (Decidida) Então está resolvido!

TAM-TAM: (Interessado) Mas como?

LUA: Palhaço se arranja em qualquer canto. Na rua... Principalmente!

TAM-TAM: É, mas é por isso mesmo!

LUA: (Desentendida) Como assim?

TAM-TAM: Você não vê?

LUA: (Procurando com o olhar) O quê?

TAM-TAM: Hoje em dia o que mais tem por aí é palhaço. Em qualquer lugar tem sempre um!

LUA: (Desentendida) Como assim? Eu só conheço palhaço-palhaço e palhaço-palhaço não tem em qualquer lugar.

TAM-TAM: Isso é o que você pensa. Hoje em dia tem palhaço de tudo. Tem palhaço professor, palhaço-pai, palhaço-mãe, político-palhaço. Tem até palhaço-trapezista... Tem palhaço de videogame, palhaço-automático (Para a plateia) até palhaço-criança. (Sobe na mala e discursa em tom de chacota, como se fosse um político) O que mais tem hoje em dia é palhaço. O mundo virou um mundo de palhaços! E o mais engraçado é que eu, um palhaço de verdade, um Palhaço-Palhaço, não tem mais lugar nesse Circo. (Exagerado, cai. TEM-TEM que durante o discurso saiu debaixo do manto, bate palma)

Cena III - (Lua Cheia, Tam-Tam e Tem-Tem)

TEM-TEM: Hei, seus palhaços, vocês se esqueceram de mim?

TAM-TAM: Quem é esse aí? Não vai me dizer que é outro palhaço?

LUA: Não, esse aí é o vaga-lume Tem-Tem.

TAM-TAM: (Brincalhão) Vaga-lume Tem-Tem? Aquele do "teu pai t'aqui, tua mãe também?"



O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

LUA: É, é esse aí. Aquele do "teu pai t'aqui, tua mãe também!"

TAM-TAM: (cantando) "Vaga-lume Tem-Tem! Teu pai t'aqui, tua mãe também... Vagalume Tem-tem... Teu pai t'aqui, tua mãe também..." (Tam-Tam faz a plateia repetir o refrão popular e de chapéu na mão corre pelo palco tentando apanhar Tem-Tem que aparece e desaparece por entre os "vãos" do céu fazendo-o de bobo. Por fim, Tam-Tam desaparece também por entre os "vãos" do céu e invertendo a situação vem por detrás de Tem-Tem que agora é quem o procura pelo palco. Solicitando cumplicidade da plateia, Tam-Tam pede silêncio e apanha Tem-Tem com o chapéu). Ah peguei!

TEM-TEM: (Com uma pirueta e abrindo os braços) É, sou eu mesmo!

TAM-TAM: Muito prazer! Sou o Palhaço Tam-Tam!!! (Estende a mão para cumprimentá-lo e gracejando a retira enquanto Tem-Tem passa reto, Tem-Tem começa a choramingar e Tam-Tam arrependido oferece um lenço). Desculpa, foi só uma brincadeirinha!

Tem-Tem: Não é por isso.

TAM-TAM: (Fazendo-se desentendido imita o tom manhoso de Tem-Tem) Então, por que é? Tem-Tem - Ninguém mais se lembra de mim!

TAM-TAM: Não sei por que!

TEM-TEM: Por causa das luzes da cidade. Por causa delas quase ninguém mais me vê. Nem a mim, nem as minhas estrelas. (Os dois sentam na mala chorando espalhafatosamente)

LUA: (Zombeteira) Ah não... Vai começar a choradeira outra vez? Não bastava um? (Desconversando). Por falar nisso, palhaço-palhaço, você é um bom palhaço? Qual é sua graça?

TAM-TAM: (Fazendo uma reverência) Palhaço Tam-Tam, ao seu dispor! Eu já não disse?

LUA: Não é isso. O que eu quero saber é: o que você sabe fazer?

TAM-TAM: O que eu sei fazer? Oras... (Num salto dirige-se ao público, perguntando). Vocês também querem saber o que eu sei fazer? Você aí, você quer saber o que eu sei fazer? Você! Você também quer saber?... (Repete a pergunta até embaralhar as palavras) Você quer fazer o que eu sei saber? (Perdendo-se em meio ao público, volta-se para Tem-Tem) O que é mesmo que eu quero saber?

TEM-TEM; O que você sabe fazer.

TAM-TAM; (Dando-se por desentendido) Ah, o que você sabe fazer?

TEM-TEM; Não, Tam-Tam... O que você, o que você sabe fazer (Aponta Tam-Tam com o dedo).



O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

TAM-TAM: (Desvia o corpo e segue na direção do dedo apontado, dando com alguém da primeira fila) - Ah, você! Você! O que você sabe fazer?

TEM-TEM - Não, Tam-Tam. Não ele, Você! O que V-O-C-Ê sabe fazer!

TAM-TAM: Ah, Eu? Eu? O que Eu sei fazer? Oras...(Dirige-se até o centro do palco onde está sua mala) O Vaga-Lume Tem-Tem será o meu ajudante. (Abre a mala e entrega-lhe uma pequena tabuleta onde se lê: O que eu sei fazer) E a Lua será nossa apresentadora. (Entrega um megafone à LUA e depois sai com a mala e com Tem-Tem para detrás do "céu", que agora servirá de cortina)

Cena IV - O Circo

(Luz de pino ilumina o centro do palco que deve lembrar o picadeiro de um circo)

TAM-TAM: (Atrás da cortina) Atenção!!! Estamos prontos Lua, pode começar.

LUA: (Confusa, à meia voz) E o que é que eu digo?

TAM-TAM: (Para todo mundo ouvir) Sei lá, diga o que você quiser, você não é uma artista?

LUA: Está bem, então vou começar! Respeitável público... (Repica uma caixa de fanfarra) Senhoras, senhores... Ou melhor, meninas, meninos... Tenho a honra... O privilégio... de anunciar para vocês, o incrível... (Tam-Tam corre até o centro do picadeiro. Lua repreende-o em voz baixa). Ainda não! (Tam-Tam retorna) O fantástico... (Desta vez quem corre até o centro do picadeiro é Tem-Tem) Não! (Tem-Tem retorna) O maravilhoso encontro do Palhaço Tam-Tam como Vaga-Lume Tem-Tem... (Agora os dois de mãos dadas correm até o centro do "picadeiro". A Lua repreende-os de novo) Não! Voltem. Ainda não terminei! (Dando mais ênfase à sua apresentação, arremata exibindo-se)...numa noite de Lua Cheia!!! Juntos e ao vivo pela primeira vez. (Vendo que desta vez ninguém aparece, chama). Pronto, agora é com vocês. Podem começar. (Eles não aparecem e ela insiste). Vamos, podem aparecer. Agora é com V-O-C-Ê-S.

TAM-TAM: (Pondo a cabeça de fora e pegando o megafone que a Lua lhe devolve): E o que é que eu vou fazer?

LUA: (Dando de ombros) - Sei lá, faz o que você quiser! Não é você o Palhaço? Tam-Tam (Sorrindo) Ah, o Palácio!!! (A música evolui em ritmo circense, enquanto Tam-Tam, ao redor do círculo iluminado, segue anunciando no megafone.) Vejam agora o espetacular, o maravilhoso, o incrível encontro do Palhaço Tam-Tam com o Vaga-Lume Tem-Tem numa noite de Lua Cheias. (Tam-Tam vai buscar Tem-Tem atrás das cortinas e os dois apresentam-se de forma espalhafatosa, pedindo aplausos).

Nesta cena, Tam-Tam comporá com Tem-Tem tradicionais palhaçadas circenses que consistem sempre na desastrosa imitação dos números de outros artistas: acrobatas,

O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

mágicos, equilibristas etc. O “sucesso” deverá, inicialmente, ficar por conta, sempre, do “erro”.

Para um melhor encadeamento desta com a próxima cena, sugerimos, como último número, o seguinte: dando entender que não sabe como prosseguir com suas palhaçadas, Tam-Tam senta. Desconsolado, descansa a cabeça entre as mãos. Vendo o manto de Tem-Tem, de um salto, demonstra que teve uma grande ideia. Traz a mala para o centro do palco e colocando Tem-Tem em pé sobre ela exhibe-o à plateia, solicitando aplausos. Em seguida, exhibe apenas um dos braços, depois o outro, as pernas, a cabeça, e a bunda.

Apanha o manto e também o exhibe. Posiciona-se por detrás do Vaga-Lume com o manto à sua frente ficando Tem-Tem entre o manto e Tam-Tam. Assim, enquanto levanta e abaixa o manto, Tem-Tem faz desaparecer ora uma ora a outra perna, dobrando-as por trás do manto. A brincadeira se repete com todas as partes do corpo, até Tem-Tem ficar dependurado no corpo de Tam-Tam como se tivesse desaparecido totalmente. Tam-Tam volta a exhibi-lo, para que no próximo desaparecimento Tem-Tem possa correr até atrás das cortinas. Tam-Tam então estende o manto sobre a mala, dando a entender que fez Tem-Tem desaparecer dentro dela. Faz pose de mágico, várias medidas e brincadeiras e, retirando o manto, abre a mala espantando-se pelo fato de Tem-Tem não estar dentro dela. Procura-o espalhafatosamente pelo palco até entrar pelo lado direito das cortinas enquanto Tem-Tem, pelo lado esquerdo, retorna ao palco, entrando na mala.

Cena V - (Tam-Tam, Tem-Tem e a Lua Cheia)

(Desfaz-se o picadeiro e retorna a luz anterior. Desconsolado Tam-Tam reaparece).

LUA: (Zombeteira) Ih, palhaço-palhaço é sempre a mesma coisa, não tem graça nenhuma.

(TAM-TAM faz como se fosse chorar novamente) Ah, não! Vai começar tudo outra vez?
(Chamando alto) TEM-TEM, vê se dá um jeito nele!

(TEM-TEM abre a mala com estardalhaço e, espantado, Tam-Tam cai para trás).

TEM-TEM: Eu não. A culpa é sua. Você está sempre implicando com todo mundo. Só porque fica aí em cima pensa que é a maior. (Em tom de deboche) A rainha da noite!

LUA: (Fazendo suas exhibições) E não sou? Quem no passado era conhecida como Selene por ser o astro mais brilhante do céu da noite? Quem inspira os poetas? Quem ilumina e enlouquece os enamorados? Quem encanta a criançada? E por fim, para não ficar falando a noite inteira, quem tem um São Jorge e um dragão tatuados no peito? Quem tem? Você Tem-Tem? Tem? Tem?

TEM-TEM: (Carinhoso) Não liga não Tam-Tam, hoje ela está assim só porque está toda Cheia. Ela vive no Teatro. Precisa sempre de iluminador! Nem luz própria ela tem. Pelo menos meu pisca-pisca é só meu. (Corre esconder-se debaixo do seu manto)

LUA: Nossa!!! Será que nem brincar a gente pode mais? Vocês andam mal-humorados aí embaixo. Será que é por que o dia já vem vindo? É por isso que eu não gosto muito de

O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

aparecer durante o dia, às pessoas estão sempre tão agitadas, tão nervosas. De dia só têm problemas.

TAM-TAM: Vai me dizer que de noite também não tem?

LUA: Tem, mas é diferente. A noite foi feita pra gente sonhar!

TAM-TAM: (Deitado em sua mala, bonachão) Não sei por que, hoje em dia a noite é que nem o dia. Com gente trabalhando, gente mandando e gritando. (Num salto, para o público). Só os Circos andam vazios (Abrindo os braços) e apagados. (Apagam-se as luzes. Apenas a Lua permanece iluminada). Por que vocês acham que inventaram a luz... (Faz um gesto mágico) Elétrica? (As luzes se acendem outra vez). Por quê? (Pequena pausa. Ele mesmo responde). Para enganar as pessoas. Para elas continuarem pensando que a noite ainda é dia e trabalharem ainda mais, e nem sobrar tempo para se divertirem e irem ao Circo e ao Teatro.

LUA: É, mas apesar disso a luz elétrica não consegue acabar com a nossa magia. Não é Tem-Tem?

TEM-TEM: (Com a cabeça fora do manto) Nem sempre!

TAM-TAM: É, e também não consegue resolver meu problema.

LUA: (Aluada) Qual é mesmo o seu problema Tam-Tam?

TAM-TAM: Meu Circo, LUA! Você se esqueceu? Meu Circo acabou e...

LUA: Se seu único problema é esse Tam-Tam, já está resolvido.

TAM-TAM: Mas como?

LUA: Por que você acha que estamos aqui?

TAM-TAM: (Dando de ombros) Sei lá eu! Acho que é pra me deixarem mais louco ainda. (Para a plateia). Nem sei se tudo isso que está acontecendo aqui é de verdade!?

LUA: Bem...Digamos assim que é e que não é.

TAM-TAM - Tá vendo como vocês querem me enlouquecer? (Brincando com o público). Querem ou não querem? (Para a Lua) Decida de uma vez: é de verdade ou não é de verdade?

(A Lua desce do trapézio, enquanto Tam-Tam, assustado, observa-a colocar a capa que estava aos pés da escada).

Lua: Calma, bobão, não é nada disso! Isso aqui é só uma mentirinha de verdade. Como em qualquer teatro: onde você existe e vai sempre existir!



O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

TEM-TEM: (Saindo debaixo do manto) ...Como num sonho!

TAM-TAM: (Apalpando-se feliz) Como num sonho?

LUA: é... Como num sonho!

TEM-TEM: (Antes de se cobrir) Tá na hora!

(Lua sai e Tem-Tem se cobre enquanto a luz ganha intensidade como se estivesse amanhecendo)

TAM-TAM: (Percebendo-se sozinho corre de um lado para o outro, atrapalhado) - E eu? Hei, vocês! Vocês vão ter coragem de me deixar aqui sozinho?

TEM-TEM: (Saindo novamente debaixo do manto) Calma Tam-Tam!

LUA: (Retornando) Você não sabe que amanhã a gente se encontra de novo... (Para o público) pra repetir esta palhaçada...

TEM-TEM: ... Pra divertir a criançada...

OS TRÊS JUNTOS: e pra brincar de sonhar juntos outra vez!!!

(Música circense enquanto os três agradecem dando piruetas. O teatro fica iluminado)

Epílogo

TEM-TEM: (Com sua varinha e seu manto) Por falar em sonho, tá na hora apagar as estrelas. Não demora o Sol já está aí (Arrastando seu manto, da esquerda para direita, tocas as estrelas como se estivesse apagando-as)

LUA: É mesmo, tá na hora de eu ir brilhar lá do outro lado da Terra.

(A luz vai ganhando intensidade enquanto Tem-Tem termina de apagar as estrelas, indo deitar do outro lado do palco à direita da rua).

LUA: (Antes de deixar o palco pela esquerda) - Tá na hora!

FIM

O texto teatral e as observações abaixo foram retiradas da Revista FENATIB nº 01, de 1997

Uma estripulia teatral em um ato texto e música original de Eduardo Fernando Montagnari

O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE LUA CHEIA

Texto: Eduardo Fernando Montagnari

Ao Pedro Ochoa, eterno Palhaço Tam-Tam.

À Cristina Marques que naquela noite de 08 de dezembro de 1992 assistiu o nascimento das lembranças que originaram este inusitado encontro.

A Idéia

Não existia teatro infantil para uma criança do interior paulista nos idos dos anos 50. Sua realidade e fantasias estavam nas brincadeiras de rua, no rádio, nas matinês de cinema e nos circos que tomavam conta da cidade, armando seus mastros e estendendo suas lonas coloridas, para cumprir longas temporadas em terrenos baldios.

Era com os Circos, naquele tempo, que em uma pequena cidade, podíamos conhecer o teatro. Um teatro de muitas lágrimas, e de muitas e boas gargalhadas também. Por causa desses circos, cirquinhos coloriam os quintais de nossa infância com seus cenários nos varais, trapézios em galhos de árvores e picadeiros de palha de milho.

Neles, inventávamos de tudo: equilibristas, trapezistas, acrobatas, mágicos e palhaços. Mas brincávamos também caçando vaga-lumes. Lembro bem da brincadeira:

“Vaga-lume tem-tem
Teu pai tá aqui
Tua mãe também”

Lembro aqueles dias. Lembro aquelas noites. Lembro a curiosidade de minha amiguinha: - “Por que será que quando anoitece e a Terra escurece, tudo fica diferente? “

Acho que encontrei a resposta: - “Pra gente poder sonhar!”

Eduardo, outubro 1993

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem do texto acima, seja profissional ou amadora, requer a autorização do autor, da família ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br